

CRESCIMENTO VEGETATIVO DO CAFEIEIRO ARÁBICA (*Coffea arabica* L.) VARIEDADE ICATU AMARELO EM FUNÇÃO DE TIPOS E ÉPOCAS DE PODA, NA REGIÃO DE MACHADO – MG.

L Santon - Graduando em Agronomia, IFSULDEMINAS - Campus Machado, lucassanton@yahoo.com.br; AM Bitencourt - Graduando em Agronomia, IFSULDEMINAS - Campus Machado, marco_quitao@hotmail.com; NMB Vieira – Eng. Agr. DSc. Profa. IFSULDEMINAS – Campus Machado, neiva@mch.ifsuldeminas.edu.br

A tendência atual da cafeicultura mundial é optar por espaçamentos mais reduzidos, chamados de plantios adensados. Esse processo apresenta vantagens, como a maior produtividade nas primeiras colheitas, o menor custo de produção por saca beneficiada, entre outras. No entanto, possui desvantagens, sendo a principal delas o rápido fechamento da lavoura, que causa diminuição na produção e torna obrigatória a realização de podas sistemáticas visando a recuperação da planta através do desenvolvimento de novos ramos, além de sanar o fechamento das lavouras.

O esqueletamento é um tipo de poda drástica que consiste na associação de um decote alto (1,6 a 2,0 m) com o corte acentuado dos ramos produtivos (Cunha et al., 2010) que deve ser empregada evitando-se o fechamento da lavoura, com o objetivo de renovar os cafezais por meio da eliminação dos tecidos vegetativos improdutivos (Thomaziolo et al., 2000) e o desenvolvimento de novos ramos produtivos, propiciando aumento da luminosidade e produção (Cunha et al., 1999).

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi obter informações sobre a época de realização da poda de esqueletamento, com ou sem a realização imediata de decote, realizada no ano de 2012, que proporcione maior crescimento vegetativo do cafeeiro, em um talhão da variedade Icatú Amarelo, no município de Machado – MG. O experimento foi conduzido em área previamente selecionada do campo experimental do IFSULDEMINAS - Campus Machado, no município de Machado, MG, na latitude de 21°40'29"S, longitude 45°55'11"W e altitude de 820 m, em Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico. O espaçamento do cafezal é de 3,25 m x 1,0 m, com uma população estimada de 3076 plantas ha⁻¹. Esse talhão foi recepado no ano agrícola 2008/2009.

As parcelas foram compostas por 3 linhas com 10 plantas, perfazendo uma área de 97,5 m². O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 5 x 2, envolvendo 5 (cinco) épocas de poda (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro) e 2 (duas) formas de poda (esqueletamento + decote na mesma época de realização do esqueletamento e esqueletamento + decote após 60 dias da realização do esqueletamento). Todas as parcelas receberam idênticos tratamentos culturais (adubação e controle de plantas daninhas). As características vegetativas avaliadas foram: comprimento do ramo plagiotrópico, número de nós do ramo plagiotrópico e diâmetro de copa. Os dados foram analisados utilizando-se o software de análise estatística Sisvar[®] (Ferreira, 2000). As médias dos tratamentos das fontes de variação estudadas, quando significativas pelo teste de F, foram comparadas pelo teste de Skott-Knott, a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões -

A análise de variância dos dados relativos às características de crescimento vegetativo do cafeeiro variedade Icatú Amarelo submetidas a diferentes épocas de esqueletamento, com ou sem a realização imediata de decote, mostraram efeito significativo apenas para o fator de variação época de realização da poda de esqueletamento.

Os resultados da avaliação do crescimento vegetativo do cafeeiro em função de épocas de esqueletamento estão apresentados na Tabela 1. É possível observar que os meses de agosto, setembro e outubro proporcionaram maior crescimento vegetativo dos cafeeiros (número de nós do ramo plagiotrópico, comprimento do ramo plagiotrópico e diâmetro de copa), mostrando ser mais interessante realizar as podas nesse período. Esses resultados corroboram com os encontrados por Matiello et al. (2002) e Fagundes et al. (2009), que enfatizam, ainda, que os meses de novembro e dezembro são aqueles que conferem menor crescimento vegetativo dos ramos do cafeeiro e, portanto, refletindo em menor produtividade de grãos. Esse fato se deve, principalmente, pelo fato da poda antecipada proporcionar tempo para o desenvolvimento vegetativo desses ramos em condições climáticas favoráveis (temperaturas e umidade mais elevadas), fato esse que acelera o metabolismo dessas plantas.

Tabela 1. Médias do número de nós do ramo plagiotrópico (NN), comprimento do ramo plagiotrópico (CP) (cm) e diâmetro de copa (DC) (m) dos cafeeiros variedade Icatú amarelo submetidos a diferentes épocas de poda de esqueletamento. Machado, MG, 2013.*

Mês	NN	CP	DC
Agosto	9,5 a	57,5 a	1,60 a
Setembro	9,0 a	52,5 a	1,57 a
Outubro	8,7 a	54,8 a	1,57 a
Novembro	6,9 b	41,6 b	1,22 b
Dezembro	5,4 c	31,4 c	1,01 c

* Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Skott-Knott a 5% de probabilidade

Concluiu-se que - A poda de esqueletamento nos meses de agosto, setembro e outubro proporcionaram maior crescimento vegetativo dos cafeeiros variedade Icatú Amarelo. A realização do decote, após 60 dias ou imediatamente após esqueletamento não influenciaram no crescimento vegetativo dos cafeeiros variedade Icatú Amarelo.